

II.7.1. Projeto de Monitoramento da Qualidade da Água do Mar (PMAQUA)

Solicitação/Questionamento: “Não foram comentados os resultados de alteração da ecotoxicidade da água do mar encontrados em uma das campanhas de monitoramento e que refutam a afirmação de que os dados tem sido condizentes com áreas oceânicas.”

Resposta/Comentário: O presente questionamento foi respondido no item relativo ao meio biótico e é reapresentado a seguir:

As variações encontradas em resultados de comunidades planctônicas a partir de campanhas anuais são de difícil associação com resultados de análises de água, visto que esse tipo de dado já apresenta alta variabilidade naturalmente. Os dados de densidade de comunidades planctônicas, por exemplo, variam em ordens de grandeza em função de sazonalidade, período do dia (diurno/noturno) e períodos reprodutivos de espécies. Cabe ressaltar que análises multivariadas com parâmetros de água e biota tem sido apresentados nos relatórios do PMA das atividades do FPSO Peregrino apenas para o fitoplâncton, devido a correspondência das amostras por estratos de profundidade. Em geral, se observa apenas relação entre maiores densidades e maiores concentrações de clorofila-a, relação esta já bem estabelecida na literatura (STATOIL/AECOM, 2012; 2013; 2014; 2015; 2017).

Salienta-se que os resultados da ecotoxicidade no corpo receptor no entorno do FPSO Peregrino demonstraram amostras não tóxicas para o teste agudo ao longo de todas as campanhas e para o teste crônico foram observadas amostras tóxicas nos monitoramentos de 2012 e 2013 (dentro da zona de mistura) e em 2015, com 2 amostras dentro da zona de mistura, conforme documentação integrante do processo de licenciamento do Campo de Peregrino (Fase I). A argumentação já apresentada à CGMAC é descrita de forma sintetizada a seguir e também nas respostas do Prognóstico Ambiental (item II.9) e Comunidade Planctônica (item II.5.2.1). Nas campanhas de 2012 e 2013, no ensaio de ecotoxicidade crônica, foram verificados embriões afetados em quatro estações / sete amostras em 2012 (1_20m, 1_30m, 2_20m, 2_30m, 4_20m, 5_sup e 5_30m) e em três estações / 3 amostras em 2013 (1_sup, 2_20m e 4_sup) (STATOIL/AECOM, 2012, 2013).

Na campanha de 2015, em caráter atípico, das 48 amostras analisadas, 12 foram consideradas tóxicas de acordo com o método analítico (ABNT 15350:2012), das quais 05 estiveram fora da zona de mistura (500m do FPSO), sendo 01 coletada à montante do ponto de lançamento (na estação controle). Entretanto, conforme documentação integrante do processo de licenciamento do Campo de Peregrino (Fase I), os resultados de ecotoxicidade crônica da 4ª campanha de monitoramento foram considerados falsos positivos. Foram avaliados diversos parâmetros que evidenciaram o potencial de diluição da água produzida lançada no mar pelo FPSO Peregrino, refutando as possibilidades de influência do descarte nos resultados de toxicidade crônica em amostras da campanha de 2015.

Os resultados de comunidade planctônica não apresentaram variações ao longo das campanhas que tenham sido associados a outros parâmetros (com exceção de clorofila-a, em caráter de variação natural do ambiente), ou seja, não foi verificado efeito no plâncton em função de variações de resultados de ecotoxicologia, o que justifica a não citação de uma possível relação entre ecotoxicidade e plâncton no EIA. Na campanha de 2015, a análise integrada dos dados obtidos no âmbito do PMA não identificou

causa aparente para os resultados atípicos observados. Além disso, não foi possível encontrar argumentos técnicos que apontassem para a toxicidade das amostras, já que esta não condiz com a realidade local e com todo o histórico de resultados ambientais obtidos até o momento.

BIBLIOGRAFIA

STATOIL/AECOM, 2012. Relatório Final da 1a Campanha do Projeto de Monitoramento Ambiental, Campo de Peregrino – FPSO Peregrino. Rio de Janeiro, RJ.

STATOIL/AECOM, 2013. Relatório Final da 2a Campanha do Projeto de Monitoramento Ambiental, Campo de Peregrino – FPSO Peregrino. Rio de Janeiro, RJ.

STATOIL/AECOM, 2014. Relatório Final da 3a Campanha do Projeto de Monitoramento Ambiental, Campo de Peregrino – FPSO Peregrino. Rio de Janeiro, RJ.

STATOIL/AECOM, 2015. Relatório Final da 4a Campanha do Projeto de Monitoramento Ambiental, Campo de Peregrino – FPSO Peregrino. Rio de Janeiro, RJ.

STATOIL/AECOM, 2017. Relatório Final da 5a Campanha do Projeto de Monitoramento Ambiental, Campo de Peregrino – FPSO Peregrino. Rio de Janeiro, RJ.